

**ATA Nº 06/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 Aos quatro dias do mês de julho de dois mil e treze, no horário das catorze horas e vinte minutos, na  
2 sala 312-1 do Bloco A da Universidade Federal do ABC (UFABC), sita à Avenida dos Estados, 5001,  
3 Santo André, SP, realizou-se a VI sessão ordinária da Comissão de Graduação (CG), previamente  
4 convocada e presidida pelo Pró-Reitor de Graduação, Derval dos Santos Rosa, com a presença dos  
5 seguintes membros: Arnaldo Rodrigues dos Santos Junior, Diretor do Centro de Ciências Naturais e  
6 Humanas (CCNH); Carlos Alberto da Silva, Coordenador do curso de Bacharelado em Ciências  
7 Biológicas; Cícero Ribeiro de Lima, Coordenador do curso de Engenharia Aeroespacial; Daniel  
8 Pansarelli, Coordenador do curso de Bacharelado em Filosofia e Vice-Coordenador do curso de  
9 Bacharelado de Ciências e Humanidades (BC&H); Dácio Roberto Matheus, Coordenador do curso de  
10 Engenharia Ambiental e Urbana; Emery Cleiton Cabral Correia Lins, Coordenador do curso de  
11 Engenharia Biomédica; Everaldo Carlos Venâncio, Coordenador do curso de Engenharia de Materiais;  
12 Gabriela Andrade da Silva, Representante Técnico-Administrativo; Jabra Haber, Coordenador do curso  
13 de Engenharia de Gestão; Jorge Costa Silva Filho, Representante suplente dos discentes; Luciano  
14 Soares da Cruz, Vice-Coordenador do curso de Bacharelado em Física; Luiz Henrique Bonani do  
15 Nascimento, Coordenador do curso de Engenharia de Informação; Marcelo Modesto da Silva, Vice-  
16 Diretor do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS); Mirian Pacheco  
17 Silva, Vice-Coordenadora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; Paula Ayako Tiba,  
18 Coordenadora do curso de Bacharelado em Neurociência; Paulo de Ávila Junior, Coordenador do  
19 curso de Licenciatura em Química; Ramón Vicente Garcia Fernandez, Coordenador do curso de  
20 Bacharelado em Ciências Econômicas; Roberto Jacobe Rodrigues, Vice-Coordenador do curso de  
21 Engenharia de Instrumentação, Automação e Robótica; Sandra Irene Momm Schult, Coordenadora do  
22 curso de Bacharelado em Planejamento Territorial; Valdecir Marvulle, Diretor do Centro de  
23 Matemática, Computação e Cognição (CMCC); Virgínia Cardia Cardoso, Coordenadora do curso de  
24 Licenciatura em Matemática; Vitor Emanuel Marchetti Ferraz Junior, Coordenador do curso de  
25 Bacharelado em Políticas Públicas; Wesley Góis, Coordenador do curso de Bacharelado de Ciências e  
26 Tecnologia (BC&T). **Ausências justificadas:** Giorgio Romano Schutte, Coordenador do curso de  
27 Bacharelado em Relações Internacionais; Vani Xavier de Oliveira Junior, Coordenador do curso de  
28 Bacharelado em Química. **Ausentes:** Cristina Autuori Tomazeti, Coordenadora do curso de Engenharia  
29 de Energia; Daiane Rosa Dantas Santos, Representante dos discentes; Daniel Miranda Machado,  
30 Coordenador do curso de Bacharelado em Matemática; Fabiana Soares Santana, Coordenadora do  
31 curso de Bacharelado em Ciência da Computação; Fernando Henrique Protetti, Representante  
32 Técnico-Administrativo; Luis Fernando B. Martin, Coordenador do curso de Bacharelado em Filosofia;  
33 Marcelo Zanotello, Coordenador do curso de Licenciatura em Física. **Não votantes:** Adriana Siqueira  
34 da Luz, Chefe da Divisão de Planejamento e Apoio à Gestão em exercício (DPAG); Andréia Silva,  
35 Técnica do Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH); Camilo Misura, Técnico da Coordenação  
36 de Laboratórios Didáticos; Juliano Marques Nunes, Técnico de Laboratórios Didáticos; Luana Mara  
37 Almeida Teixeira, Assistente em Administração do Gabinete da Pró-Reitoria de Graduação; Maria  
38 Cristina Zomignan, Chefe da Divisão Acadêmica (DAE); Maria Estela Conceição de Oliveira Souza,  
39 Chefe da Divisão de Estágios (DEA); Maria Flávia Batista Lima, Pedagoga da Divisão de Ensino e  
40 Aprendizagem Tutorial (DEAT); Neli Oshiro, Assistente Social da Divisão de Ensino e Aprendizagem  
41 Tutorial (DEAT); Pedro Edson Martins Amaral, Discente; Silas de Melo Furtado, Representante  
42 Discente do ConsUni; Vinicius Cifú Lopes, Chefe da Divisão de Ensino e Aprendizagem Tutorial (DEAT).  
43 **Apoio Administrativo:** Bruna Macedo, Estagiária; Edna Maria de Oliveira Loureiro, Assistente em  
44 Administração; M. Aparecida O. Ferreira, Secretária Executiva; Thiago Sales Barbosa, Assistente em  
45 Administração da Pró-Reitoria de Graduação. Havendo quórum legal, professor Derval cumprimentou

**ATA Nº 06/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 a todos e deu início à sessão às catorze horas e vinte minutos. **Informes da presidência:** 1) Professor  
2 Derval informou que a Pró-Reitoria de Graduação recebeu uma solicitação dos discentes,  
3 representados nesta sessão pelo representante dos discentes no ConsUni, Silas, o qual encaminhou  
4 questões ligadas ao sistema de participação dos alunos nas eleições das coordenações dos cursos  
5 específicos ou nas suas plenárias. Passou a palavra ao Silas. Este informou que as plenárias dos cursos  
6 em geral têm participação bem reduzida dos discentes em relação ao número de professores.  
7 Acredita que essa baixa participação se deve à dificuldade em realizar matrículas e reservas de vagas  
8 nos cursos. Os alunos que conseguem são os que realizam estágio ou atividades externas à  
9 Universidade. Solicitou à CG a flexibilização dessa participação a alunos que não tenham matrícula ou  
10 reserva de vaga nos cursos. Outro pedido seria de fazer uma consulta informal à comunidade  
11 discente sobre as eleições para coordenação de curso, porque a maioria dos alunos fica alheia a essa  
12 eleição. Considera importante a opinião dos discentes para subsidiar os representantes nas plenárias.  
13 Professor Derval salientou que esse assunto, bem como outros relacionados às Resoluções nº 74 do  
14 ConsePE e 47 do ConsUni, estão sendo tratados com os três diretores dos Centros. Também há um  
15 trabalho no sentido de encaminhar aos Conselhos superiores para solicitar que alguns assuntos sejam  
16 discutidos e aprovados apenas no âmbito da CG. Professor Jabra, referindo-se ao problema levantado  
17 pelo discente Silas sobre a falta de vagas nos cursos, argumentou que o único curso a apresentar essa  
18 dificuldade é a Engenharia de Gestão. Para os demais cursos basta ter os pré-requisitos necessários  
19 para fazer a matrícula e a reserva de vaga. Professor Derval ressaltou que é preciso pensar como está  
20 ocorrendo a representatividade dos discentes em todos os cursos. Se não houver candidatos ligados  
21 aos cursos matriculados, poderia ser estabelecido um outro critério através do qual o aluno possa  
22 participar. Isso traz uma maior vivência acadêmica para o aluno. É um processo formativo também,  
23 uma aproximação em relação ao curso; 2) Pedido dos discentes em relação ao processo de alteração  
24 da resolução relativa à monitoria. Informou que este assunto está sendo rediscutido e está se  
25 tentando fazer essa adequação. Passou a palavra à servidora Adriana. Esta informou que a partir do  
26 mês de junho a data limite de entrega da folha de frequência da monitoria será o primeiro dia útil do  
27 mês subsequente. Esta data foi uma exigência da área de finanças da PROAD para pagamento da  
28 bolsa. Se não for entregue até a data estipulada, o aluno entrará na folha suplementar do próximo  
29 mês. A ProGrad e a PROAP definiram um sistema para pagamento, para a monitoria e para todas as  
30 bolsas. Há um cronograma do processo seletivo de monitoria 2013 e as inscrições para vagas  
31 remanescentes começaram dia 24 de junho e vão até dia 10 de julho. Haverá entrevistas, agendadas  
32 para os dias 30 e 31 de julho. O resultado dos classificados será divulgado a partir do dia 1º de agosto.  
33 Professor Derval pediu à Adriana que repassasse o comunicado à secretária Aparecida para que fosse  
34 encaminhado aos conselheiros, e estes pudessem fazer uma divulgação aos docentes e discentes; 3)  
35 Ofertas das disciplinas obrigatórias dos cursos específicos vinculados ao BC&H e de que forma está  
36 sendo registrado no histórico dos alunos. Passou a palavra à professora Denise. Esta esclareceu que o  
37 que é cadastrado no histórico dos alunos atualmente está relacionado aos anexos 1, 2 e 3 da  
38 Resolução nº 102, que lista todas as disciplinas de opção limitada do BC&T, e também à Resolução  
39 ConsePE nº 122, que lista, no projeto pedagógico do BC&H, todas as disciplinas de opção limitada. Em  
40 setembro de 2012 foi aprovada no ConsePE a Resolução nº 139, que traça diretrizes e define  
41 disciplina de opção limitada. Há um artigo informando que todas as disciplinas obrigatórias de um  
42 curso específico serão opção limitada do BI correspondente. O objetivo dessa Resolução foi tentar  
43 definir mais objetivamente as disciplinas de opção limitada. Esta definição ainda não foi aplicada em  
44 sua íntegra porque estavam vigentes os projetos do BC&T e do BC&H; BC&T 2009 e as outras  
45 matrizes, 2006 e 2008; e o BC&H de 2011. Os alunos solicitam que se coloque em vigor esse parágrafo

**ATA Nº 06/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 da Resolução nº 139. Está sendo então providenciada uma portaria da Reitoria, com o seguinte teor:  
2 *Art. 1º - Incorporar aos anexos 1, 2 e 3 da Resolução ConsEPE nº 102, todas as disciplinas obrigatórias*  
3 *dos cursos específicos, vinculados ao Bacharelado em Ciência e Tecnologia, com suas respectivas*  
4 *convalidações, que deverão ser considerados como disciplina de opção limitada no BC&T na suas três*  
5 *matrizes curriculares: 2006, 2008 e 2009. Art. 2º - Incorporar na lista de disciplinas de opção limitada*  
6 *do projeto pedagógico do Bacharelado em Ciências e Humanidades do BC&H, revisado e aprovado*  
7 *através da Resolução ConsEPE nº 122, todas as disciplinas obrigatórias dos cursos específicos*  
8 *vinculados ao BC&H, com suas respectivas convalidações, que deverão constar como disciplina de*  
9 *opção limitada do BC&H. Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, prevendo-se*  
10 *um prazo de 60 dias após essa data para que o processo de alteração das categorias de disciplinas nos*  
11 *históricos do BC&T e BC&H dos alunos seja efetivado. Art. 4º - Caso algum discente sinta-se*  
12 *prejudicado pelas alterações descritas nessa portaria, este deverá entrar com uma solicitação no setor*  
13 *de atendimento ao aluno da Divisão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação, justificando*  
14 *claramente seu pleito, que será encaminhado à coordenação do respectivo bacharelado*  
15 *interdisciplinar para análise. Há urgência na assinatura dessa portaria, por haver dois cursos, os*  
16 *Bacharelados em Relações Internacionais e Planejamento Tutorial, que já estão ofertando disciplinas*  
17 *obrigatórias nas suas matrizes, e essas disciplinas aparecem como livres no histórico escolar do aluno*  
18 *do BC&H, por não constarem na lista de disciplinas de opção limitada do projeto do BC&H. É uma*  
19 *portaria que beneficia o aluno, pois vai aumentar o rol de disciplinas de opção limitada, para que o*  
20 *aluno integralize os 57 créditos do BC&T. Trata-se de uma portaria em transição, visando atender ao*  
21 *pedido dos alunos e ao problema com os cursos Bacharelado em Relações Internacionais e*  
22 *Planejamento Tutorial. Para os novos projetos pedagógicos do BC&T e do BC&H, em elaboração pelas*  
23 *novas coordenações, a portaria não será mais necessária. Professor Derval reforçou que, de acordo*  
24 *com o entendimento da Resolução nº 139, esta daria a possibilidade de se implementar isso, mas*  
25 *devido à existência dos próprios projetos pedagógicos, é prudente dar esse encaminhamento, para*  
26 *que fique registrado e entenda-se que há uma mudança de um projeto pedagógico, já que algumas*  
27 *disciplinas não estavam na lista. Esse procedimento é mais sensato, em especial para os cursos de São*  
28 *Bernardo, que estão em fase de reconhecimento; 4) A ProGrad recebeu da Diretoria do CECS um*  
29 *pedido de alterações no catálogo das engenharias, ou seja, dos projetos pedagógicos das*  
30 *engenharias, e esse encaminhamento está sendo enviado ao ConsEPE. **Informes dos membros:** 1)*  
31 *Professor Everaldo solicitou a passagem do item 6 do Expediente para a Ordem do Dia: Homologação*  
32 *da resolução que regulamenta o credenciamento e o descredenciamento de docentes na Plenária do*  
33 *curso de Engenharia de Materiais. Professor Ramón solicitou a passagem do item 10 do Expediente*  
34 *para a Ordem do Dia: Homologação da proposta de credenciamento e descredenciamento de*  
35 *professores no Bacharelado em Ciências Econômicas. Professor Cícero solicitou a passagem do item 7*  
36 *do Expediente para a Ordem do Dia: Homologação da resolução que regulamenta o credenciamento*  
37 *e o descredenciamento de professores na Plenária do curso de Engenharia Aeroespacial. Professor*  
38 *Dácio solicitou a passagem do item 1 do Expediente para a Ordem do Dia: Proposta de resolução que*  
39 *institui o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico (PADA), por ser a única resolução*  
40 *faltante para completar aquelas que substituirão a Resolução ConsEPE nº 44; 2) Professor Daniel*  
41 *Pansarelli informou que esteve com os responsáveis pelas obras no câmpus de São Bernardo na*  
42 *semana anterior, e estes informaram que será mantido o prazo para as mudanças dos docentes que*  
43 *assim o quiserem para São Bernardo, para o final do mês de julho, ocasião em que haverá acesso aos*  
44 *andares superiores do prédio Delta. Solicitou que, quando for confirmada esta informação e as salas*  
45 *dos docentes inauguradas, as reuniões ordinárias da CG passem a ocorrer, alternadamente em Santo*

**ATA Nº 06/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 André e em São Bernardo, para que se possa conhecer a realidade dos diversos câmpus da  
2 Universidade. Professor Derval respondeu que será considerado esse pedido e pediu a ajuda do  
3 professor Daniel para a organização da primeira reunião. Em seguida parabenizou os novos  
4 coordenadores dos Bacharelados Interdisciplinares pela nomeação, professor Wesley Góis e sua vice,  
5 professora Itana Stiubiener, coordenadores do BC&T, e professor Arilson e seu vice, professor Daniel  
6 Pansarelli, coordenadores do BC&H; 3) Professor Wesley agradeceu as felicitações e comentou sobre  
7 uma mensagem eletrônica enviada aos diretores de centro, com um documento explicativo sobre a  
8 execução das disciplinas obrigatórias do BC&T, com caráter de três créditos. A gestão anterior do  
9 BC&T estruturou uma nova metodologia de execução dessas disciplinas, visando otimizar os horários  
10 e a utilização dos recursos (salas e professores). Elas serão desenvolvidas por completo em uma  
11 semana, e na outra semana na metade do período. É preciso trabalhar junto aos coordenadores de  
12 disciplina, para que o planejamento possa contemplar a execução de uma semana plena, e na outra  
13 semana a disciplina sendo desenvolvida em um dia, para que, no início do próximo quadrimestre, se  
14 possam desenvolver as disciplinas com a nova concepção de horários definidos na gestão anterior.  
15 Professor Derval reforçou que isto tem sido motivo de preocupação da Pró-Reitoria de Graduação,  
16 visando minimizar desencontros em relação à implementação. Ofereceu apoio à coordenação e  
17 considerou importante a iniciativa de divulgação da informação, para docentes e discentes, devendo  
18 ficar muito claro seu funcionamento. **Ordem do Dia:** 1) Ata nº 04/2013 da IV sessão ordinária, de 09 e  
19 16 de maio de 2013. Documento aprovado com duas abstenções, sem alterações. 2) Ata nº 02/2013  
20 da II sessão extraordinária, de 18 de março de 2013. Documento aprovado com duas abstenções, sem  
21 alterações. 3) Ata nº 03/2013 da III sessão extraordinária, de 25 de abril de 2013, e seus anexos 3A,  
22 3B, 3C, 3D e 3E. Documento aprovado com três abstenções, sem alterações. 4) Ata nº 04/2013 da IV  
23 sessão extraordinária, de 02 de maio de 2013. Documento aprovado com quatro abstenções, sem  
24 alterações. A seguir, professor Derval passou às solicitações dos professores Dácio, Everaldo, Cícero e  
25 Ramón, sobre a promoção dos itens 1, 6, 7 e 10, respectivamente, do Expediente para a Ordem do  
26 Dia. Item 1: Proposta de resolução que institui o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico,  
27 justificada pelo professor Dácio de que esta é a terceira proposta de resolução, chamada de trilogia  
28 das resoluções, que visam substituir a Resolução ConsEPE nº 44. A proposta foi secundada por dois  
29 membros. Colocou a proposta em votação, sendo aprovada por unanimidade a passagem do item 1  
30 do Expediente para o item 5 da Ordem do Dia. Passou então para os itens 6, 7 e 10, em conjunto,  
31 sendo secundadas as três propostas por dois membros. Em votação, foi aprovada por unanimidade a  
32 passagem do itens 6, 7 e 10 do Expediente para a Ordem do Dia. 5) Proposta de resolução que institui  
33 o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico (PADA) da UFABC. Passou a palavra ao  
34 professor Vinícius. Este informou que na sessão anterior da Comissão de Graduação foi apresentada a  
35 proposta com o nome Programa de Promoção ao Desenvolvimento Acadêmico. Houve um pequeno  
36 aperfeiçoamento do nome para Programa de Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico. Após  
37 deliberações, a CG solicitou que a minuta a ser encaminhada ao ConsEPE apenas tratasse da  
38 institucionalização do programa, e essa minuta é importante para que as outras duas, que em  
39 conjunto substituirão a Resolução ConsEPE nº 44, possam ser apreciadas em bloco pelo ConsEPE. A  
40 CG pediu que a proposta contivesse somente a institucionalização do programa, o assunto a tratar, e  
41 deixasse a regulamentação do programa, a avaliação técnica, os detalhes, a cargo da própria  
42 Comissão de Graduação, com a perspectiva mais ampla de a Comissão assumir suas atribuições em  
43 caráter definitivo. Professor Derval colocou a proposta em discussão. Não havendo comentários,  
44 colocou-a em votação, sendo aprovada por unanimidade. Passou então, em bloco, aos itens 6, 7 e 8,  
45 respectivamente antigos 6, 7 e 10 do Expediente, passando a palavra aos respectivos relatores. 6)

**ATA Nº 06/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 Homologação da Resolução que regulamenta o credenciamento e o descredenciamento de docentes  
2 na Plenária do curso de Engenharia de Materiais. Professor Everaldo relatou que a proposta de  
3 credenciamento e descredenciamento na Plenária do curso de Engenharia de Materiais, no seu  
4 primeiro artigo, sobre o credenciamento, os critérios se aplicam a docentes não compulsórios, ou  
5 seja, os que não prestaram concurso para a área de Engenharia de Materiais. Os compulsórios são  
6 automaticamente credenciados na Plenária do curso. O regime é aberto ao docente, caso queira  
7 participar da Plenária ou contribuir com esta, ou ministrar uma disciplina no curso de Engenharia de  
8 Materiais. No artigo 2º, que trata do descredenciamento, a proposta é que o docente participe no  
9 mínimo de setenta e cinco por cento das reuniões da Plenária do curso. As faltas deverão ser  
10 devidamente justificadas. Professor Wesley parabenizou o professor Everaldo, porque esta proposta  
11 de resolução serviu como base para os critérios de credenciamento e descredenciamento dos cursos  
12 de Engenharia Aeroespacial e Biomédica, considerando as propostas destes cursos muito aderentes.  
13 Professor Valdecir perguntou se um docente precisaria fazer inscrição antecipada na plenária, caso se  
14 inscrevesse para ministrar somente uma disciplina obrigatória para o curso de Engenharia de  
15 Materiais. Professor Everaldo respondeu que o assunto tem de ser avaliado pela Coordenação do  
16 curso. Professor Dácio questionou sobre o artigo primeiro, entendendo que a redação sugere que o  
17 docente deve obedecer a todos os critérios. Professor Everaldo esclareceu que nos critérios “c” a “e”  
18 há a expressão “ou”, e que no último critério o compromisso é simplesmente de participar da  
19 Plenária. Professor Derval colocou a proposta em votação, sendo aprovada por unanimidade. 7)

20 Homologação da Resolução que regulamenta o credenciamento e o descredenciamento de  
21 professores da Plenária do curso de Engenharia Aeroespacial. Professor Cícero relatou que a proposta  
22 segue as diretrizes do curso de Engenharia de Materiais, pois atende às necessidades do curso de  
23 Engenharia Aeroespacial. Não havendo comentários, professor Derval colocou a proposta em  
24 votação, sendo aprovada por unanimidade. 8) Homologação de credenciamento e  
25 descredenciamento de professores no Bacharelado em Ciências Econômicas da UFABC. Professor  
26 Ramón relatou que a proposta é basicamente a mesma do curso de Relações Internacionais, já  
27 aprovada pela CG. São critérios tradicionais para a atuação do professor na área de Economia, os  
28 quais estão relacionados no Artigo 1º. Professor Derval abriu espaço para discussão. Professor Emery  
29 informou que na reunião do ConCECS os conselheiros discutiram cerca de uma hora e quarenta  
30 minutos cada tópico, sendo duas reuniões de Expediente e uma de Ordem do Dia, nas quais fez a  
31 relatoria sobre a proposta do curso de Engenharia de Materiais. Os coordenadores dos cursos  
32 entenderam que estas são as normas mais adequadas. Professor Derval colocou a proposta em  
33 votação, sendo aprovada por unanimidade. **Expediente:** 1) Proposta de resolução que institui o  
34 Programa de Ensino e Aprendizagem Tutorial (PEAT) da UFABC. Professor Derval passou a palavra ao  
35 Professor Vinicius. Este relatou que na última sessão da CG, a Comissão pediu que se encaminhasse  
36 ao ConsEPE uma minuta criando o PEAT, mas deixando sua regulamentação e fiscalização a cargo da  
37 Comissão de Graduação ou a quem ela delegasse. Esta minuta coloca a institucionalização do PEAT a  
38 cargo da Comissão, lembrando que o Programa existe desde a criação da UFABC e sofreu  
39 metamorfoses; para cada um dos docentes tutores e dos discentes tutorados, o PEAT tem uma  
40 versão diferente. Há uma tutoria que trata da orientação acadêmica, onde o aluno encontra o  
41 professor ou é indicado para um professor que possa ajudá-lo a contextualizar sua formação, a criar  
42 um caminho dentro das possibilidades oferecidas pela UFABC. Na formação curricular, universitária,  
43 tanto acadêmica como cidadã, o aluno tem o mesmo tipo de orientação recebida para pesquisa de  
44 iniciação científica. Existem vários modelos de tutoria e monitoria, propostos pelo MEC, porém o  
45 próprio MEC confunde os nomes tutoria e monitoria. Convidou a CG a considerar que cada formato

**ATA Nº 06/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 de tutoria tivesse a sua descrição específica, em vez de ter o PEAT como um único “guarda-chuva”  
2 para todos os formatos de tutoria, gerando confusão entre veteranos. Professor Derval abriu para  
3 comentários e discussões, lembrando que o relato do professor Vinicius deixou claro que a proposta  
4 se ateve à questão da institucionalização do Programa de maneira formal. Professor Dácio  
5 parabenizou o esforço do professor Vinicius, pois a proposta segue a diretriz da última reunião, de  
6 institucionalizar, a fim de o ConsePE dar autonomia e competência para a Pró-Reitoria e a CG  
7 acompanharem e darem agilidade para melhorias no processo. Questionou se a expressão “pelo  
8 menos” na redação do Artigo 4º: “o PEAT contará com a assessoria de uma Comissão composta por  
9 pelo menos um representante”, não traria dificuldade de interpretação de quantos representantes  
10 seriam. Sugeriu acrescentar no final do Artigo 5º a redação “bem como suas posteriores alterações”,  
11 com o intuito de dar competência à Pró-Reitoria e à Comissão de Graduação para propor alterações.  
12 Professor Vinicius respondeu que no Artigo 4º a proposta atual da comissão do PEAT já está no  
13 formato de um representante docente por Centro. A redação “pelo menos um” é uma proposta do  
14 Gabinete da Reitoria para dar flexibilidade, caso no futuro a CG queira mudar a composição da  
15 comissão. Concordou com a sugestão do professor Dácio do acréscimo à redação do Artigo 5º. Não  
16 havendo mais comentários professor Derval anunciou que a proposta retornaria na Ordem do Dia da  
17 próxima sessão ordinária da CG. Professor Daniel Pansarelli sugeriu que a proposta passasse para a  
18 Ordem do Dia nesta sessão, num esforço de desburocratização da pauta, sendo secundado pelo  
19 professor Arnaldo. Professor Derval colocou em votação a proposta de passagem para a Ordem do  
20 Dia, sendo aprovada por unanimidade. Não havendo mais comentários, colocou o item, promovido à  
21 Ordem do Dia, em votação, com a alteração do Artigo 5º. Aprovado por unanimidade. 2) Proposta de  
22 resolução que substitui as Resoluções ConsePE nº 12 e nº 60 que regulamentam, respectivamente, a  
23 criação do Comitê de Estágios e Visitas e o procedimento para a realização de Convênio de  
24 Cooperação de Estágio para alunos de graduação da UFABC. Professor Derval agradeceu à servidora  
25 Maria Estela pela sua condução em relação ao item de estágio, passando-lhe a palavra. Maria Estela  
26 relatou que o objetivo desta resolução é unificar a Resolução nº 12, de 2008, referente à criação do  
27 Comitê de Estágios, e a de nº 60, que é a delegação do ConsePE ao Comitê de Estágio, atribuindo a  
28 competência para aprovar os convênios de cooperação de estágio quanto ao mérito comum. Leu e  
29 explicou os artigos da proposta de resolução: *Art. 1º - Criar o Comitê de Estágios e Visitas da*  
30 *Fundação Universidade Federal do ABC com as seguintes competências). I. analisar e aprovar, quanto*  
31 *ao mérito, os convênios de cooperação para realização de estágio dos alunos de graduação da*  
32 *UFABC. Essa competência está na Resolução nº 60, e o ConsePE delegou para o Comitê aprovar os*  
33 *convênios de cooperação quanto ao mérito. É a primeira atribuição do Comitê não constante na*  
34 *Resolução nº 12. II. zelar pela efetividade do estágio na formação dos alunos de graduação; III.*  
35 *desenvolver estratégias e ações para obtenção, acompanhamento e avaliação de estágios para*  
36 *alunos dos cursos de graduação; IV. estreitar os vínculos com as empresas conveniadas, de modo a se*  
37 *manter um fluxo constante na divulgação de programas de estágio aos alunos; V. manter a*  
38 *comunidade acadêmica sempre atualizada em relação às normas e procedimentos pertinentes ao*  
39 *convênio de estágio; VI. analisar e emitir parecer sobre casos omissos e casos de recursos interpostos,*  
40 *com relação às solicitações e renovações do estágio não obrigatório do BC&T e BC&H; VII. executar,*  
41 *em sua área, todas as demais tarefas que lhe forem atribuídas pelo pró-reitor de graduação. Este já*  
42 *havia na Resolução nº 12, quando foi criado o Comitê. Parágrafo único: O Comitê apresentará a este*  
43 *Conselho um relatório anual dos convênios firmados. Isto está na Resolução nº 60. É apresentada ao*  
44 *ConsePE, anualmente, a relação de convênios que foram firmados naquele ano. Art. 2º - O Comitê de*  
45 *Estágios e Visitas estará sob a supervisão e responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação. Este já*

**ATA Nº 06/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 constava na Resolução nº 12. Parágrafo único: Caberá ao pró-reitor de graduação, a indicação do  
2 coordenador e dos membros do Comitê de Estágios e Visitas por meio de portaria. Art. 3º - Os casos  
3 omissos nesta Resolução serão analisados pela Pró-Reitoria de Graduação. Art. 4º - Ficam revogadas  
4 as Resoluções ConsEPE nº 12 e nº 60. Abriu-se para discussão. Professor Daniel Pansarelli comentou  
5 sobre o Artigo 1º, inciso IV, que versa sobre estreitar vínculo com as empresas conveniadas,  
6 chamando a atenção para o perfil de estágio das licenciaturas, que está muito mais relacionado a  
7 órgãos do Poder Público. Sugeriu substituir o termo “empresas conveniadas” por “entidades  
8 conveniadas”. No parágrafo único do Artigo 2º, que confere ao Pró-Reitor de Graduação a indicação  
9 do coordenador e dos membros, sugeriu que se garantisse haver alguém que atue em pelo menos  
10 uma das licenciaturas da Universidade, dada a especificidade dos estágios no campo das licenciaturas,  
11 acrescentando ao final do parágrafo único “garantindo a presença de pelo menos um docente  
12 vinculado aos cursos de licenciatura”. Professor Derval anunciou que a proposta voltará na Ordem do  
13 Dia da próxima reunião. 3) Proposta de resolução que estabelece normas para o cancelamento de  
14 matrícula em disciplinas no curso de graduação da UFABC. Professor Derval passou a palavra à  
15 servidora Maria Cristina. Esta informou que é previsto o direito ao cancelamento de duas disciplinas,  
16 de acordo com a Resolução nº 66, aos alunos. A proposta atual modifica as regras do cancelamento  
17 de disciplinas. Propõe-se que o aluno tenha direito ao cancelamento de uma única disciplina por  
18 período letivo, e esse cancelamento terá de ser solicitado até a quarta semana de cada quadrimestre.  
19 O cancelamento não constará no histórico do aluno, mas deverá ser registrado nos sistemas  
20 acadêmicos para efeitos de estudos e análises. Gabriela questionou o motivo da diminuição do  
21 cancelamento de duas disciplinas para uma. Professor Jabra perguntou se o cancelamento não  
22 poderia ser de duas disciplinas por ano, ou uma a cada dois quadrimestres, porque está muito difícil  
23 trabalhar da forma atual. Maria Cristina respondeu à Gabriela que há várias disciplinas ofertadas, a  
24 princípio, com cerca de noventa vagas, chegando ao final do quadrimestre com menos de vinte,  
25 quando se poderiam utilizar essas salas, o docente e toda a estrutura para se ofertar outras  
26 disciplinas igualmente importantes, e que não estão sendo encaixadas na grade. O aluno deve ter  
27 mais atenção na escolha, pois muitas vezes faz a matrícula em uma disciplina equivocadamente, sem  
28 ler a ementa. Professor Derval acrescentou que nesse processo de escolha das disciplinas, o aluno  
29 que se matricula numa disciplina é o que tem maior indicador de desempenho. Muitos não  
30 conseguem as disciplinas por não terem um bom indicador, e ao mesmo tempo aquele que conseguiu  
31 cancela depois de algum tempo. Seria uma questão de beneficiar o aluno que não tem um índice tão  
32 grande, garantindo sua matrícula nas disciplinas ofertadas. Professor Jabra comentou que o curso de  
33 Engenharia de Gestão é um dos que possui maior alocação de turmas, com uma das maiores  
34 solicitações. Apresentou algumas situações de oferta e cancelamento de disciplinas do curso para  
35 fundamentar sua proposta de dar um rigor maior, para que o aluno aprenda a administrar sua grade.  
36 Sobre o cancelamento da disciplina não constar no histórico escolar (Artigo 3º), recomendou que  
37 fosse colocado no histórico até antes da colação de grau e eliminado depois, porque se o aluno  
38 precisar da disciplina para se formar e se estiver no histórico, o professor saberá quais as que foram  
39 canceladas. Se não for possível quanto ao aspecto legal, que haja um anexo ao histórico de disciplinas  
40 canceladas pelo aluno para efeito de formação, considerando isto fundamental para a administração  
41 de oferta de disciplina. Professora Paula expôs seu raciocínio, propondo critérios diferentes para  
42 disciplinas obrigatórias e limitadas. Pensando nas obrigatórias, comentando sobre o que acontecerá  
43 se não for permitido ao aluno cancelar uma disciplina obrigatória, por considerá-la difícil. Impedir que  
44 ele a tranque não impedirá que a curse em outra oportunidade. Pelo contrário, se ele for obrigado a  
45 ficar, perderá seu tempo, talvez tendo prejuízo em outras disciplinas. Se ele cancelar e fizer essa

**ATA Nº 06/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 disciplina em outra ocasião, talvez se saia melhor. Pensando no projeto pedagógico, deve-se partir do  
2 princípio de que o aluno tem liberdade de escolha. Sugeriu refletir mais no que fazer com as  
3 disciplinas obrigatórias, nos alunos que cancelam mais de uma vez porque estão procurando um  
4 professor menos exigente, do que penalizar o aluno que de fato tenha dificuldades ou esteja  
5 procurando uma disciplina que o agrade. Professor Luciano opinou que se o aluno cancelar uma  
6 disciplina deve assumir este cancelamento e tem de constar no seu histórico. As obrigatórias podem  
7 ser canceladas até certo limite, mas as disciplinas livres ou de opção limitada deveriam permitir  
8 somente um cancelamento, no caso do aluno que se matricula apenas para conhecer a disciplina.  
9 Gabriela destacou que os alunos comentam com frequência que há algumas diferenças no grau de  
10 dificuldade das disciplinas, dependendo do professor, e o agravante é que o aluno não sabe com qual  
11 professor irá ficar antes de se matricular. A informação que o aluno tem é limitada para que possa  
12 fazer suas escolhas. Em uma reunião da CG foram mostradas as estatísticas de reprovação, sendo que  
13 as reprovações por baixa frequência eram proporcionais àquelas por desempenho, ou seja, os alunos  
14 estão realmente saindo porque não conseguem um bom desempenho na disciplina. É preciso saber  
15 por que não estão conseguindo e por que isso acontece com maior frequência com alguns  
16 professores do que com outros. Sugeriu aumentar o nível de informação sobre as disciplinas antes  
17 que os alunos façam a matrícula, por exemplo, quais os conhecimentos mínimos esperados do aluno  
18 para cursar a disciplina, o nome do docente que a ministrará, qual será a forma de avaliação.  
19 Acrescentou que nem sempre os cancelamentos são devidos ao receio do aluno de ser reprovado. Há  
20 também os casos em que a pessoa conseguiu um estágio não previsto no começo e precisa se dedicar  
21 a ele; muitos outros são casos de depressão, de pânico etc. Professor Jabra argumentou que sua  
22 proposta de reduzir a quantidade de cancelamentos é educativa, porque o aluno fala em direitos,  
23 mas muitas vezes não tem responsabilidade. Professor Luiz Bonani reforçou que essa resolução é  
24 educativa. Pode ser que daqui a alguns anos ela não seja mais necessária, mas nesse momento é  
25 extremamente necessária. Professor Jabra colocou situações de disciplinas que são muito  
26 concorridas, mas há também a situação de disciplinas abertas para poucos alunos. No quadrimestre  
27 passado houve disciplinas obrigatórias abertas para cerca de dez alunos. Após o ajuste de matrícula,  
28 havia somente quatro. Desses quatro alunos, um, que era do matutino, pediu para fazer a disciplina à  
29 noite e dois foram reprovados por falta. É uma questão de gestão. Professor Daniel Pansarelli fez três  
30 colocações: 1) No Artigo 1º, parágrafo 1º aparece “cancelamento de matrícula” e depois  
31 “cancelamento de disciplina”. Pediu para que fosse corrigido, por não se tratar de cancelamento de  
32 disciplina, e sim de matrícula na disciplina, e isto aparece outras vezes na sequência do texto; 2) Há  
33 um número e uma possibilidade excessiva de cancelamentos e trancamentos, o que dificulta a gestão  
34 e a eficiência. Em nome da boa gestão, inclusive favorável aos estudantes e ao trabalho docente,  
35 considera adequado reduzir esse número; 3) Como é uma temática que envolve diretamente os  
36 estudantes, seria muito interessante a manifestação deles. Não acha adequado o docente dizer o que  
37 é ou não relevante para o estudante. Faz parte do processo pedagógico e formativo do estudante a  
38 participação na política universitária. Professor Ramón opinou que, como há disciplinas com muita  
39 procura, poderia se pensar num esquema de penalizar os alunos que ocupam a vaga e depois  
40 desistem, passando-os para o fim da fila de prioridade nas próximas matrículas. Professor Wesley  
41 disse não ser adepto da pedagogia punitiva, pois crê na colaboração, em mostrar para o aluno a  
42 beleza do projeto pedagógico, na liberdade e nas possibilidades que ele permite. Nesse sentido  
43 considera o PEAT importantíssimo. Já que não é obrigatório para docentes e discentes, a cultura do  
44 PEAT deve voltar e trabalhar com os alunos ingressantes, incentivando-os a procurar tutores para que  
45 possam orientá-los na construção da sua carreira. Acredita que na qualidade de docente é possível



**ATA Nº 06/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 transformar de forma positiva os alunos nesse sentido. Informou que, em sua campanha como  
2 candidato a coordenador do BC&T, sua primeira proposta foi recuperar o PEAT e as diretrizes dos  
3 projetos pedagógicos. Deve-se acreditar numa pedagogia participativa, colaborativa, em que todos  
4 possam construir um ambiente universitário, e não institucionalizar regras punitivas para tentar  
5 educar os discentes. Sugeriu dar prioridade a quem não cancelou determinada disciplina, na  
6 concorrência pela vaga desta. Sugeriu também que matérias dessa natureza, que envolvam a vida  
7 acadêmica em termos de matrículas, créditos etc., sejam encaminhadas à relatoria dos discentes,  
8 para apresentarem suas posições na CG. Professor Emery opinou que esse tópico flui muito melhor  
9 quando acontece em uma reunião extraordinária, ou então quando é trazido um tema sem uma  
10 resolução pronta, para não demandar muito tempo. A CG deveria ter um pouco mais de  
11 direcionamento sobre isso, e não se preocupar em montar tantas resoluções para encaminhar ao  
12 ConsEPE. Professor Derval lembrou que esta resolução é oriunda de outra que passou na CG,  
13 tratando a questão da limitação do número de créditos. Ficou estabelecido naquela ocasião que esta  
14 seria pautada novamente na CG. Depois daquela discussão foram compiladas todas as informações,  
15 houve um trabalho de equipe razoavelmente grande em relação à adequação, buscando contemplar  
16 as ideias principais para essa nova resolução. Considerou importante a sugestão do professor Dácio  
17 de passar a relatoria para os representantes discentes. Pediu ao representante discente Jorge que  
18 esse assunto fosse tratado com bastante responsabilidade, não no sentido de que serão fechadas as  
19 portas para alguns alunos, mas que vários alunos não estão conseguindo se matricular nas disciplinas  
20 por causa do seu CA. Jorge opinou que há outras maneiras para diminuir o cancelamento, mas  
21 somente diminuí-lo não vai resolver o problema. É preciso saber o porquê da ocorrência de tantos  
22 cancelamentos. Concordou com a sugestão de divulgar a lista de docentes quando da oferta das  
23 disciplinas, o que talvez diminua o número de cancelamentos. Professor Derval ressaltou que, sobre a  
24 divulgação dos nomes dos docentes, pelo fato de a UFABC possuir o sistema quadrimestral, o  
25 intervalo entre os quadrimestres é bastante curto. Nesse momento está sendo discutida a alocação  
26 docente, e não há a lista completa de todos os docentes, de todas as turmas e disciplinas. Há um  
27 avanço no sentido de que atualmente há um planejamento anual, encaminhado de uma forma bem  
28 sistematizada. Há um grupo de trabalho composto pelo Pró-Reitor de Graduação e os diretores dos  
29 Centros, o qual está fazendo uma adequação das responsabilidades de cada disciplina, qual Centro vai  
30 cuidar de forma um pouco mais próxima. Isso ajudará muito em relação à questão da alocação. É um  
31 referencial para que os cursos possam fazer um planejamento mais claro. Talvez um caminho que  
32 possa ser seguido é a questão de priorizar os alunos que não cancelaram as disciplinas. Porém  
33 declarou que o preocupa como isso será feito, porque não há um sistema acadêmico, gerando um  
34 problema operacional. O que a Cristina faz no processo de matrícula é muito trabalhoso, gerando  
35 sessenta planilhas ao mesmo tempo. Professor Arnaldo sugeriu que, em relação à divulgação dos  
36 docentes, poderiam ser convidados alguns alunos para acompanhar o processo de alocação didática  
37 para entenderem a dificuldade do processo. Professor Derval informou que na página da ProGrad, a  
38 cada quadrimestre, são divulgadas as informações sobre cancelamento com todos os dados e os  
39 motivos. Anunciou que conversará com sua equipe sobre a adequação dessa proposta. Professor  
40 Dácio sugeriu estruturar algumas propostas que possam ser antagônicas e encaminhar, para que ao  
41 final se possa ter uma estrutura mais diretiva da resolução. 4) Proposta de resolução que substitui a  
42 Resolução ConsEP nº 66 que estabelece normas para a solicitação de matrículas em disciplinas da  
43 graduação na UFABC. Passou a palavra à Maria Cristina. Esta relacionou as mudanças dessa resolução  
44 em relação à anterior: separação da questão do cancelamento de disciplinas, que fazia parte da  
45 Resolução nº 66, alguns pontos confusos na resolução anterior, como a garantia de vagas nas

**ATA Nº 06/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 disciplinas em fase, e como está sendo feito o ajuste de matrícula, pois na versão anterior só  
2 mencionava uma etapa, e hoje o ajuste está sendo efetuado em duas fases. Não havendo  
3 comentários, professor Derval passou o item para a Ordem do Dia. 5) Proposta de resolução que  
4 regulamenta os conceitos de fraude e plágio em processos avaliativos, trabalhos de conclusão de  
5 curso, dissertações e teses. Devido à ausência do proponente, professor Daniel Miranda, professor  
6 Derval passou ao item seguinte. 6) Proposta de resolução que regulamenta a classificação e as  
7 normas para utilização dos laboratórios didáticos de graduação da UFABC. Professor Derval lembrou  
8 o histórico da proposta. Foi estabelecido pela Comissão de Graduação que seria feita uma proposta  
9 inicial, encaminhada aos coordenadores de curso e a seguir às coordenações de laboratório. Estas se  
10 reuniriam com os centros para compilar sugestões, e depois a proposta voltaria para a Comissão de  
11 Graduação. Passou a palavra ao servidor Camilo. Este informou que a proposta, que fora discutida há  
12 alguns anos, está mais amadurecida. As sugestões recebidas foram todas atendidas, ficando  
13 pendentes apenas alguns pontos, por exemplo, a criação de uma nova coordenação (Laboratórios de  
14 Práticas de Ensino). Isto implica em alguns pontos, como criação de cargo e designação de FG. Por  
15 isso a proposta foi apresentada novamente, para que se possam avaliar todas as sugestões. A  
16 intenção deste documento é regulamentar a maioria das práticas que já acontecem atualmente no  
17 laboratório. A primeira parte do documento classifica efetivamente os laboratórios didáticos, antes  
18 em três, e agora em quatro tipos de laboratórios: laboratórios de informática, secos, úmidos, e  
19 laboratórios de práticas de ensino. Lembrou que quando se refere a laboratórios secos, úmidos e de  
20 informática, prende-se pouco à tecnologia e, dentro dessas classificações, qualquer laboratório da  
21 UFABC tem de atender a uma delas. Com a criação da coordenação, entende-se que não haverá mais  
22 divergências quanto à classificação dos laboratórios. Ou é laboratório de informática, que será  
23 fundamentado em estrutura de TI, ou laboratório seco, que não tem equipamentos para manipulação  
24 de biodiversidade, de reagente de qualquer natureza. Os primeiros artigos descrevem o que é  
25 laboratório, os espaços físicos dos laboratórios e como estão estruturados, com o coordenador  
26 nomeado e com a equipe técnica. Destacou que a função do laboratório da graduação é atender  
27 primordialmente aulas de graduação, monitoria, trabalho de conclusão de curso e atividades  
28 demandadas pela comunidade acadêmica, seja de pesquisa ou de extensão. É preciso regulamentar o  
29 acesso aos laboratórios e ficar claro para a comunidade acadêmica que ela pode utilizar os  
30 laboratórios. Há professores que desconhecem a quantidade de laboratórios e equipamentos da  
31 UFABC, por isto é importante tornar transparente o funcionamento da Coordenação de Laboratórios  
32 Didáticos. Professora Denise ressaltou que este foi um trabalho muito extenso, o qual tem procurado  
33 atender aos anseios de toda a comunidade acadêmica, deixando regulamentado todo esse processo  
34 dos laboratórios que, pela característica da UFABC, têm de ser compartilhados, diferentemente das  
35 universidades tradicionais, em que cada curso possui seus laboratórios. Não se conseguiria  
36 implementar o projeto pedagógico se não houvesse um compartilhamento de recursos humanos,  
37 físicos e de equipamentos. Professor Valdecir parabenizou a equipe pelo trabalho. Ressaltou a  
38 necessidade de regulamentar o uso dos laboratórios, alegando, porém, que não se deve restringir o  
39 uso. A criação do quarto tipo de laboratório é mais um avanço. Talvez no futuro devam ser criadas  
40 outras modalidades. Sobre o uso dos laboratórios, sugeriu criar uma maneira de flexibilizar mais os  
41 horários, pois se o professor assinar um termo de compromisso de que é responsável pelo uso em  
42 determinado horário, não há por que restringir. Camilo respondeu que há um parágrafo na proposta  
43 que abre essa possibilidade de uso do laboratório fora do horário comum. Talvez precise de um  
44 aprimoramento. Professor Everaldo opinou que não somente o Pró-Reitor de Graduação deve ser o  
45 responsável pelos equipamentos. Quando se compra um equipamento para o laboratório didático, é

**ATA Nº 06/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 um determinado curso de graduação que apresenta a demanda. Nesse caso, sempre há um docente  
2 ou um conjunto de docentes responsáveis pelo equipamento. Uma vez que o acesso do docente ao  
3 laboratório será controlado, deverá ser definido também o responsável pelos equipamentos. Camilo  
4 respondeu que irá verificar qual é o trâmite legal, pois acredita que a partir do momento da entrega  
5 do equipamento no laboratório, a responsabilidade passa a ser do Coordenador de Laboratórios e do  
6 Pró-Reitor de Graduação. Professor Dácio ressaltou que há grande necessidade de regulamentar o  
7 uso e o acesso aos laboratórios, devido à política da UFABC de compartilhar os recursos, levando a  
8 uma otimização destes. Referindo-se à exigência da reserva dos laboratórios com antecedência de  
9 cinco dias úteis (Art. 5º, parágrafo 3º), alegou que, na sua prática de laboratório, não consegue  
10 atender. Há programação, mas as eventualidades não acontecem dentro desse prazo. Concorda que  
11 as categorias de laboratórios atendem à maioria das atividades, no entanto existem laboratórios que  
12 atendem prioritariamente a um número específico de disciplinas. Foram formatados para atender às  
13 exigências dos projetos pedagógicos, não do curso. Todos os laboratórios estão a serviço de todos os  
14 cursos, mas são pequenos grupos de professores que utilizam os equipamentos para orientação dos  
15 trabalhos de graduação e para as próprias disciplinas. Sugeriu que haja, nestes casos, uma  
16 responsabilidade compartilhada com os grupos de professores, mais especificadamente os  
17 orientadores nessas áreas. Demonstrou sua preocupação com a restrição do uso dos laboratórios nos  
18 horários de aula. Considera isto um contrassenso, por haver equipamentos caríssimos, que poderiam  
19 ser utilizados apenas uma vez por ano. É preciso criar um mecanismo que facilite ao máximo aos pós-  
20 graduandos, graduandos e professores o acesso a esses equipamentos e a esses espaços. Se não se  
21 facilitar o uso dos laboratórios, acontecerá uma segregação da graduação em relação a outras  
22 atividades de iniciação científica, pesquisa e pós-graduação. Se das 8 às 23 horas o acesso for livre aos  
23 autorizados que assinarem como corresponsáveis pelo uso dos laboratórios, será dado um passo no  
24 sentido de se ter os professores como aliados, não como pessoas a serem controladas. Camilo  
25 respondeu que o prazo de cinco dias é devido à preocupação do técnico em fazer o preparo  
26 adequado do experimento, da aula, e do espaço para pesquisa. Talvez seja preciso repensar os prazos  
27 e ver a melhor forma de atendimento. Quanto à corresponsabilidade, há um dispositivo no texto (ver  
28 Artigo 3º, parágrafo 3º) sobre haver interfaces entre os docentes, que fossem consultivas e  
29 auxiliassem a gestão dos laboratórios, a manutenção dos equipamentos e como instruir os alunos a  
30 utilizá-los. Talvez se possa melhorar a redação desse texto, para deixar clara a necessidade de ter uma  
31 pessoa com conhecimento na elaboração do termo de referência e de todo o trâmite que envolve a  
32 criação do laboratório. Professor Valdecir concordou com a colocação do professor Dácio de que os  
33 laboratórios didáticos da UFABC e o projeto pedagógico não servem apenas para atividades didáticas,  
34 mas também para atividades de pesquisa, porque os laboratórios receberam equipamentos de última  
35 geração. Não é correto utilizar esses equipamentos para uma aula por ano praticamente e ficarem  
36 ociosos no restante do tempo. As aulas da graduação são prioritárias, mas nos horários vagos deve-se  
37 estimular o uso e não criar empecilhos. Professor Daniel Pansarelli agradeceu ao Camilo e à equipe da  
38 Coordenação de Laboratórios Didáticos por acolherem a demanda de incluir uma quarta categoria de  
39 laboratório, o de prática de ensino. Os laboratórios simuladores de sala de aula, dos professores em  
40 formação, estavam sob a responsabilidade da coordenação dos laboratórios de informática. É muito  
41 importante para as licenciaturas a criação dessa categoria de laboratório. Professor Derval declarou  
42 que, como Pró-Reitor de Graduação, não deseja ficar responsável pelos equipamentos de todos os  
43 laboratórios. Pediu ao Camilo que verificasse a questão levantada pelo professor Everaldo, suscitando  
44 uma preocupação em relação à responsabilidade pelos laboratórios. Declarou seu receio em assinar  
45 documentos sobre equipamentos que muitas vezes não sabe onde estão alocados. A orientação dada

**ATA Nº 06/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 pela Pró-Reitoria de Graduação a todos os coordenadores e técnicos de laboratório é que os  
2 laboratórios didáticos são da UFABC. Havia sido solicitado que os técnicos estivessem representados  
3 nesta sessão, pois essa proposta de resolução é resultado de todas as interações feitas, e têm  
4 ocorrido muitas reclamações por parte dos técnicos de que o docente chega com algumas  
5 características ou necessidades que transcendem a função dos técnicos. Muitos reclamam haver  
6 professores que não querem assinar o termo de responsabilidade quando pegam a chave do  
7 laboratório. Essa é uma resolução problemática, que exigirá um esforço maior na sua elaboração.  
8 Professor Arnaldo relatou situações presenciadas por ele como vice-coordenador de laboratórios.  
9 Quando há quebra de equipamento, e o docente não assume, recai sobre o técnico a  
10 responsabilidade de pagar. A flexibilização é bem vinda, mas é necessária a regulamentação. Juliano  
11 também opinou sobre a questão da responsabilização. O coordenador dos laboratórios didáticos tem  
12 sob sua responsabilidade jurídica todos os equipamentos. Os subordinados a ele são os técnicos de  
13 laboratório, a quem ele tem de confiar a responsabilidade sobre os equipamentos. Pode haver um ou  
14 outro equipamento de pesquisa, que não está sob a responsabilidade do coordenador de laboratório.  
15 Não há como determinar sempre quem quebrou nem se foi pelo uso inadequado. Quando os  
16 laboratórios são abertos aos finais de semana, sem a presença do técnico, a responsabilidade do  
17 coordenador recai sobre todos. É esse o receio dos técnicos, por estarem ali diariamente. Há outras  
18 ocorrências, como o desaparecimento de objetos. Mesmo com todas as restrições, ainda acontecem  
19 situações que deixam a impressão de que não há muita segurança. Está se tentando aumentar a  
20 segurança, a intenção não é indisponibilizar. Andréia também relatou sua experiência como técnica  
21 de laboratório. Quando se realiza um experimento, nem sempre as coisas acontecem conforme o  
22 previsto. Se na sexta-feira o laboratório ficar preparado para uma aula da segunda-feira, e se no  
23 sábado for utilizado parte de um *kit* preparado, o aluno da segunda-feira reclamará da falta do  
24 material. Professor Dácio esclareceu reconhecer a necessidade da regulamentação, porém se  
25 preocupa em constatar na resolução que os professores comprometidos com o desenvolvimento dos  
26 seus laboratórios, dos projetos pedagógicos e das disciplinas, sejam parceiros na gestão desses  
27 laboratórios e sejam reconhecidos como tal. Professor Derval considerou importante que a  
28 Coordenação de Laboratórios refletisse sobre essa discussão, sendo um procedimento simples  
29 preparar uma declaração para que o professor assine como responsável, a fim de conciliar as várias  
30 categorias envolvidas nessa questão. Anunciou que o item irá para a Ordem do Dia da próxima  
31 reunião. Pediu aos conselheiros que encaminhassem sugestões pontuais, que serão compiladas e  
32 trazidas de uma forma sistematizada. 7) Proposta de alteração do art. 4º da Resolução ConsEPE nº  
33 134 que aprova o Regimento Interno da Comissão de Graduação da UFABC. Devido à ausência do  
34 proponente, professor Jabra, professor Derval passou ao item seguinte. 8) Proposta de criação da  
35 disciplina EN4124 - Clima Urbano - Engenharia Ambiental e Urbana. Passou a palavra ao professor  
36 Dácio. Este relatou que se trata de uma proposta de criação de disciplina, que ficaria na categoria  
37 livre. Numa perspectiva de outro processo de revisão do projeto pedagógico há uma grande  
38 possibilidade de incluí-la como opção limitada, pelo menos no curso de Engenharia Ambiental e  
39 Urbana. Já estava em curso o processo de aprovação do catálogo das engenharias, quando foi  
40 incorporado ao quadro de docentes do CECS, aos credenciados do curso de Engenharia Ambiental e  
41 Urbana, uma professora de Climatologia. Ela fez uma proposta de criação da disciplina, como uma  
42 estratégia de viabilizar a oferta, dentro dos critérios das resoluções já estabelecidas, ou seja, a  
43 disciplina só será oferecida se houver demanda acima do número estabelecido pelas resoluções, na  
44 computação de créditos. Há um dispositivo na Resolução nº 139 que prevê o caso das disciplinas  
45 livres, podendo ser criadas, desde que seja aprovado no colegiado do curso, no conselho do centro ao

**ATA Nº 06/2013**  
**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**

1 qual o curso estiver vinculado e na CG. A proposta é que seja aprovada neste ano. É um caminho de  
2 inclusão de disciplinas no catálogo, que não é o caso desta, mas que em outros casos pode ser  
3 interessante, por exemplo, para professores visitantes, não havendo necessidade de inclusão de  
4 disciplinas no projeto pedagógico específico de qualquer curso, mas disciplinas que possam vir a ser  
5 oferecidas temporariamente na Universidade. Solicitou que a proposta fosse promovida para a  
6 Ordem do Dia, por haver demanda desta disciplina para o próximo quadrimestre. Professor Derval  
7 colocou em votação a passagem deste item para a Ordem do Dia. Aprovada por unanimidade.  
8 Ressaltou um ponto comentado pelo professor Dácio, sobre a atribuição da Comissão de Graduação  
9 de aprovação da criação de disciplinas livres. Que cada curso verifique a viabilidade da utilização  
10 dessa disciplina. Sem comentários e sugestões, colocou a proposta em votação, a qual foi aprovada  
11 por unanimidade. Não havendo mais quórum, professor Derval agradeceu aos presentes e encerrou a  
12 sessão às dezessete horas e quinze minutos. Conforme consenso dos membros presentes a esta  
13 sessão, a continuação prevista para o dia 11 de julho foi cancelada, devido ao período de férias. Os  
14 itens faltantes da pauta do Expediente serão apreciados na próxima reunião ordinária da CG de 08 de  
15 agosto. Do que para constar, eu, Edna Maria de Oliveira Loureiro, lavrei e assinei a presente ata  
16 aprovada pelo Pró-Reitor de Graduação, professor Derval dos Santos Rosa, e pelos demais presentes  
17 à sessão. -----

18

19

20

21 Edna Maria de Oliveira Loureiro  
22 Assistente em Administração

Derval dos Santos Rosa  
Pró-Reitor de Graduação